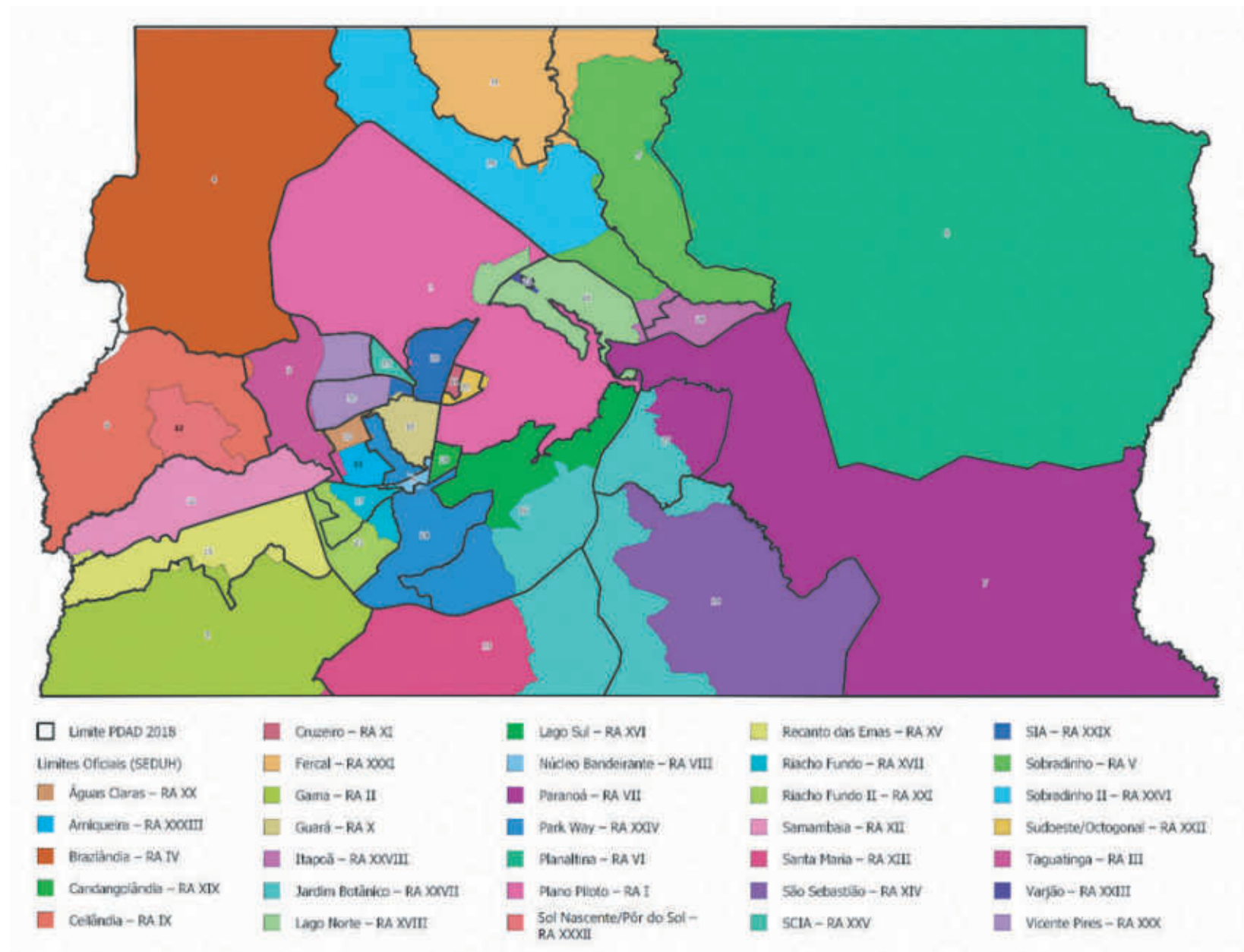


A PANDEMIA E A ECONOMIA
DO DF: AS VÍTIMAS DE VULNERABILIDADE
ESTRUTURAL

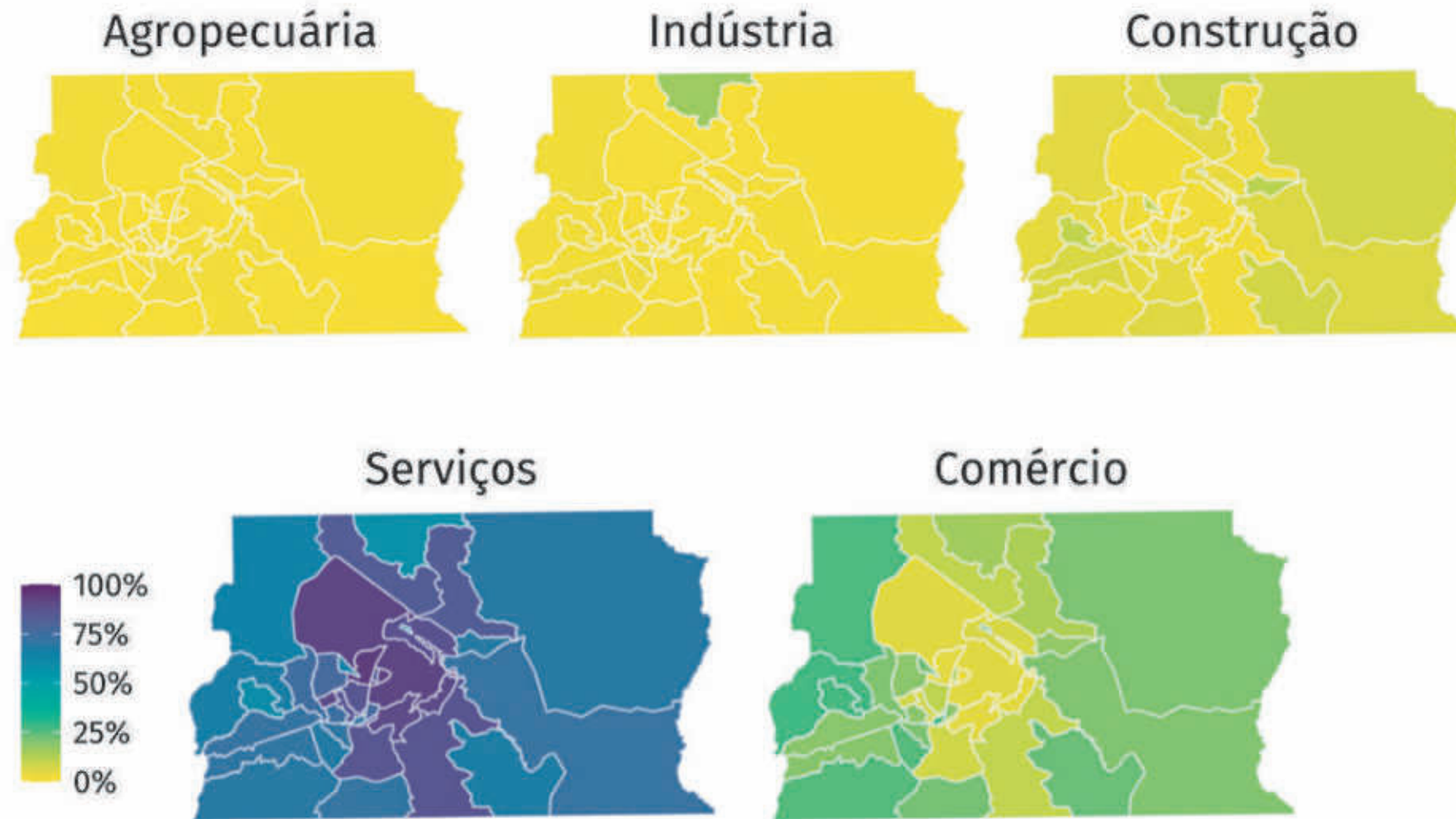


ObservaDF

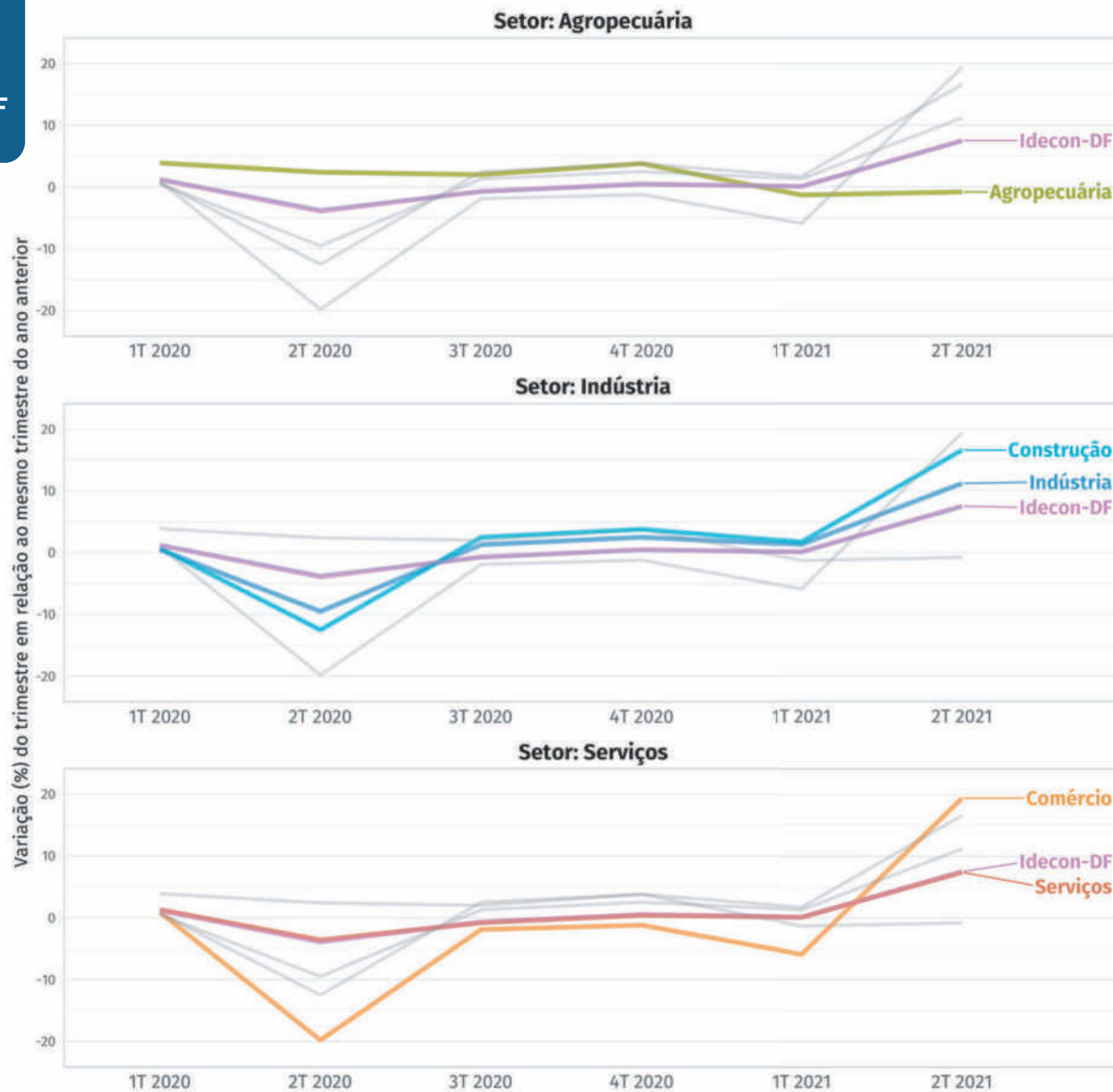


- Pandemia afetou o DF e a Periferia Metropolitana de forma heterogênea.
- Grupos socioeconômicos diferentes também sofreram impactos de forma diferenciada

Fonte: Codeplan, 2020.

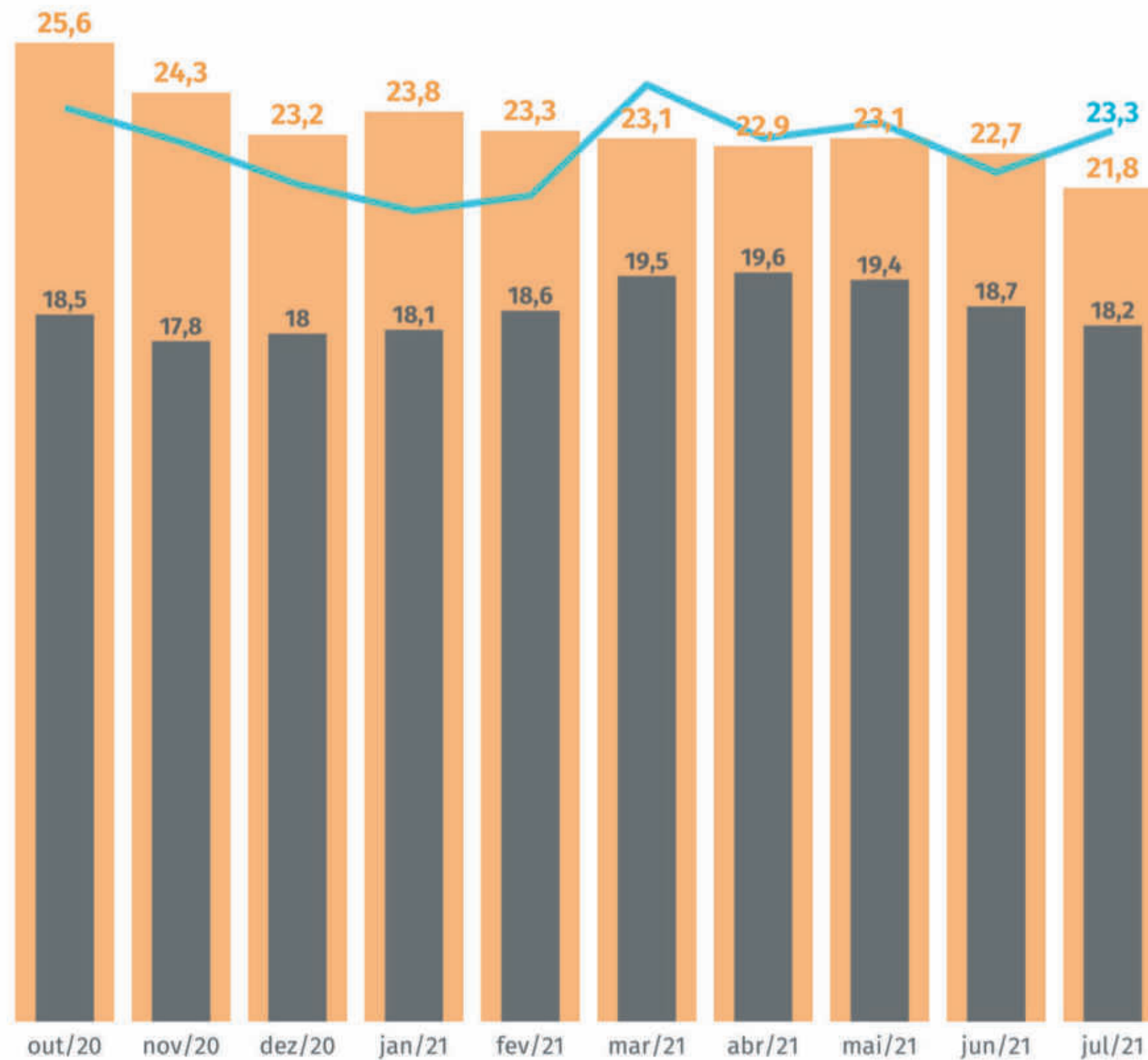


- No DF, predominam serviços.
- As atividades econômicas se concentram nas áreas centrais



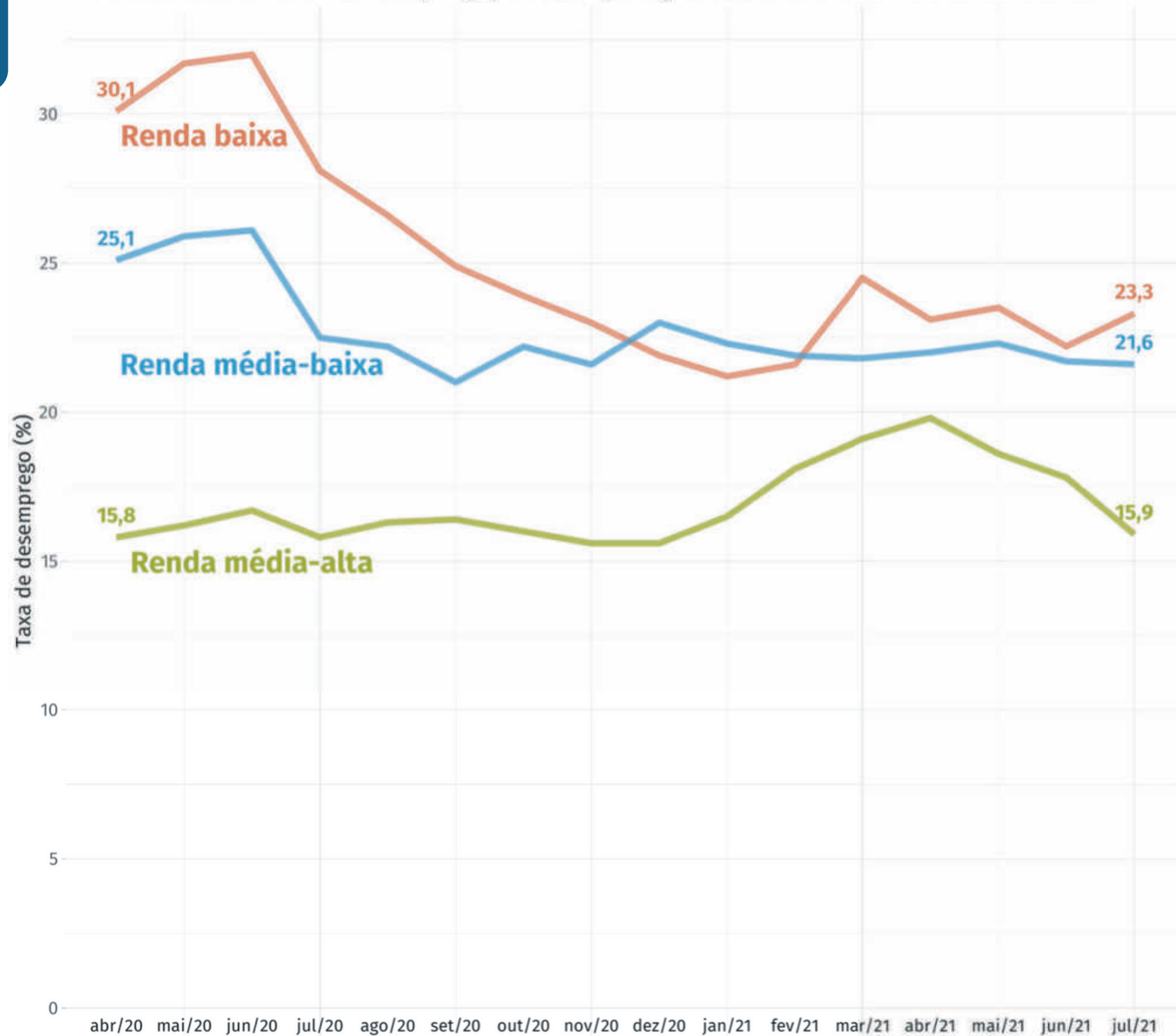
- O segundo trimestre de 2020 foi bastante difícil.
- A recuperação se iniciou mas ainda não é homogênea para todos os setores.
- O comércio foi o setor mais prejudicado durante a pandemia.

A Taxa de Desemprego da **Periferia Metropolitana de Brasília (PMB)** foi **maior** que a Taxa de Desemprego do DF, em todo o período considerado. O grupo 4 (baixa renda) acompanhou as altas taxas de desemprego da PMB, chegando a 23,3% em julho.

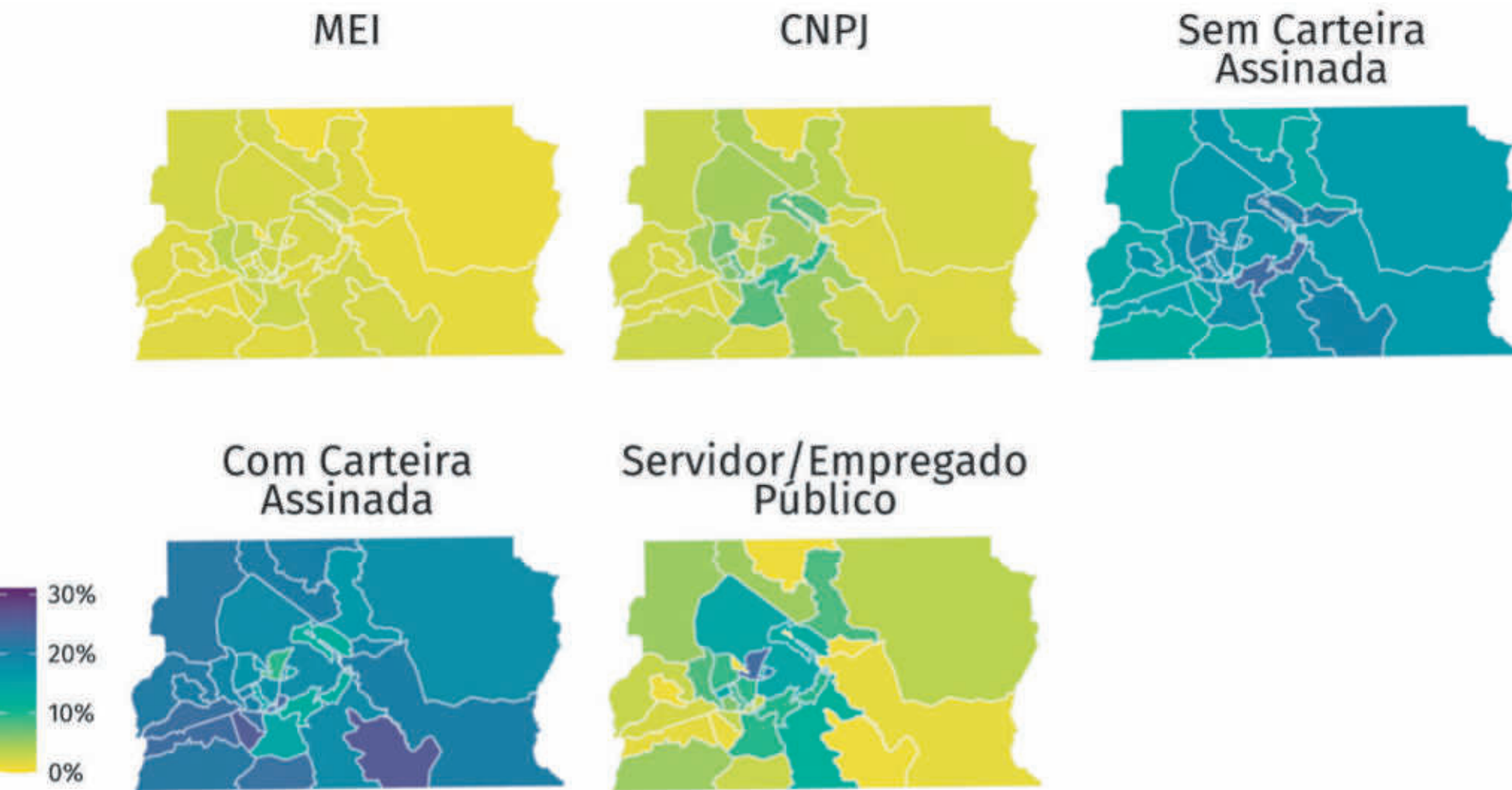


- A taxa de desemprego das regiões mais pobres é a mais alta.
- As regiões mais pobres do DF tem comportamento semelhante à Periferia Metropolitana de Brasília

As Taxas de Desemprego por nível de renda confirmam que a população de **baixa renda** foi desproporcionalmente afetada pela pandemia e continuou, nos últimos meses, a ter os **maiores** índices de desemprego, em comparação com as demais faixas de renda.

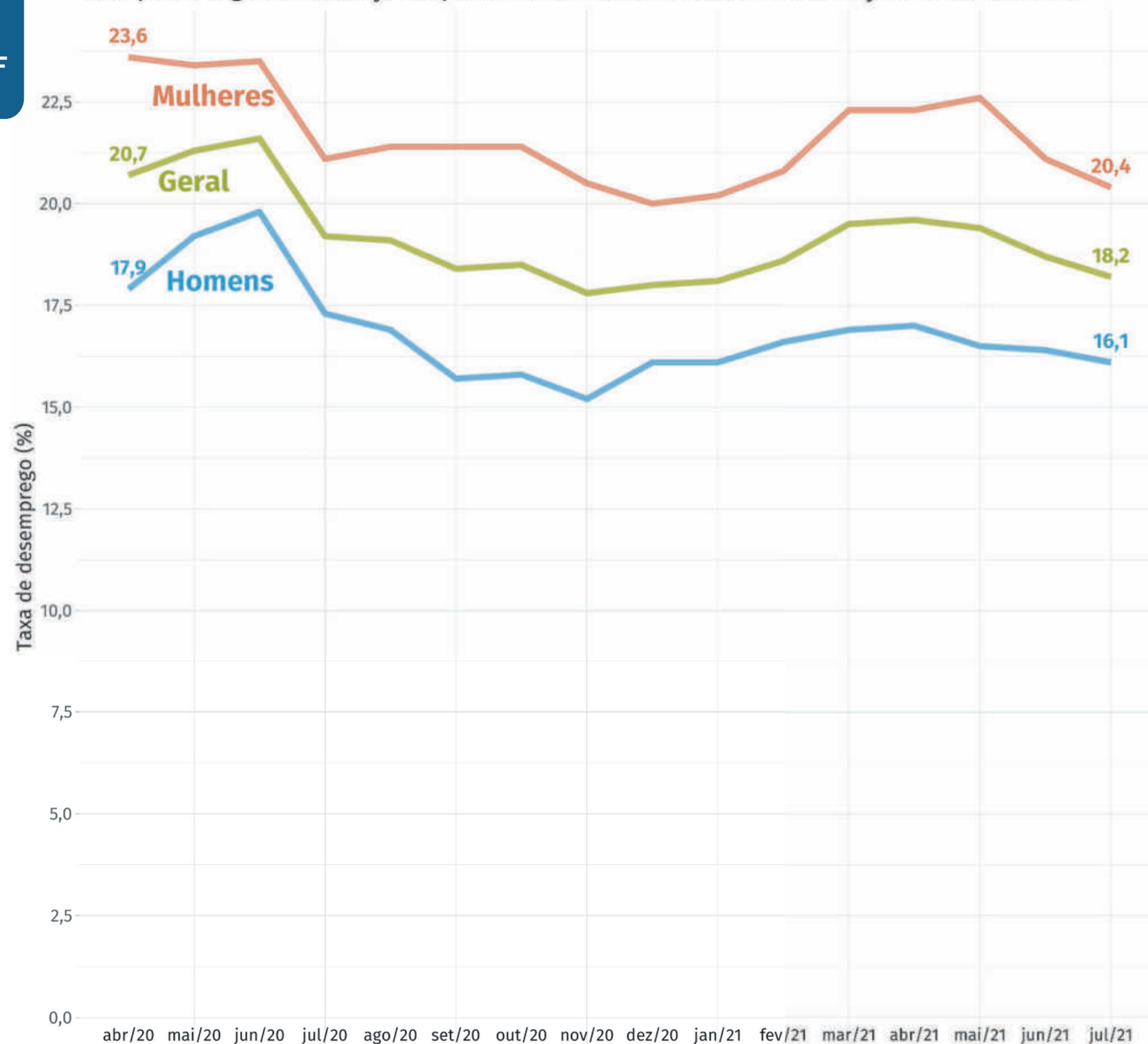


- O aumento do desemprego foi maior para as regiões mais pobres.



- As regiões apresentam diferenças nos tipos de vínculos empregatícios e suas estabilidades.
- Há maior estabilidade nas regiões centrais.

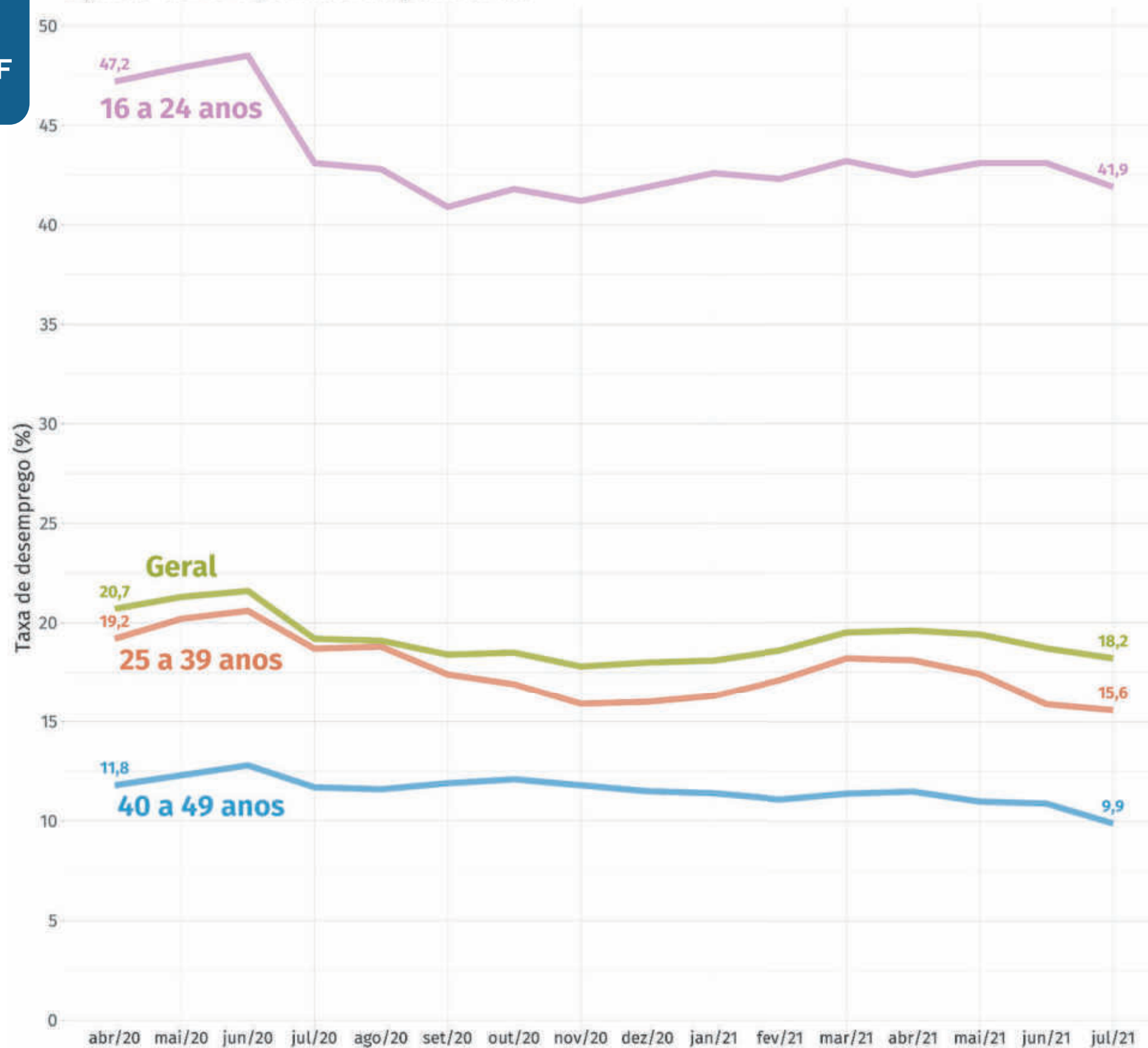
As Taxas de Desemprego por gênero evidenciam o alto desemprego entre as **mulheres**, com picos logo no começo da pandemia e entre os meses de março a maio de 2021.



- Há diferenças também nas taxas de desemprego entre homens e mulheres.

- A maior taxa de desemprego entre as mulheres característica do DF se manteve durante a pandemia.

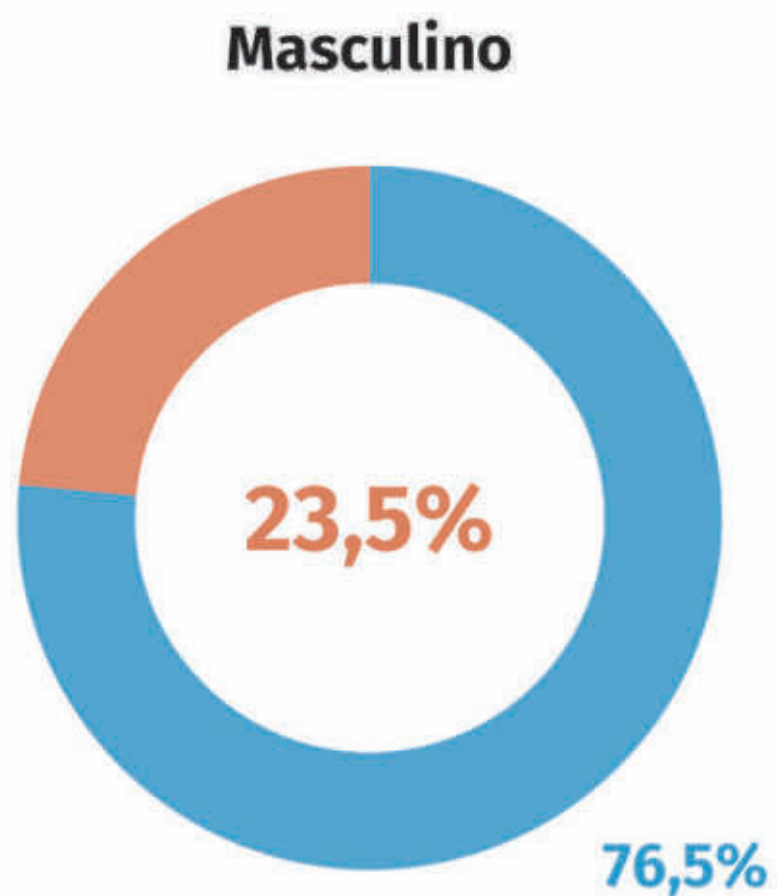
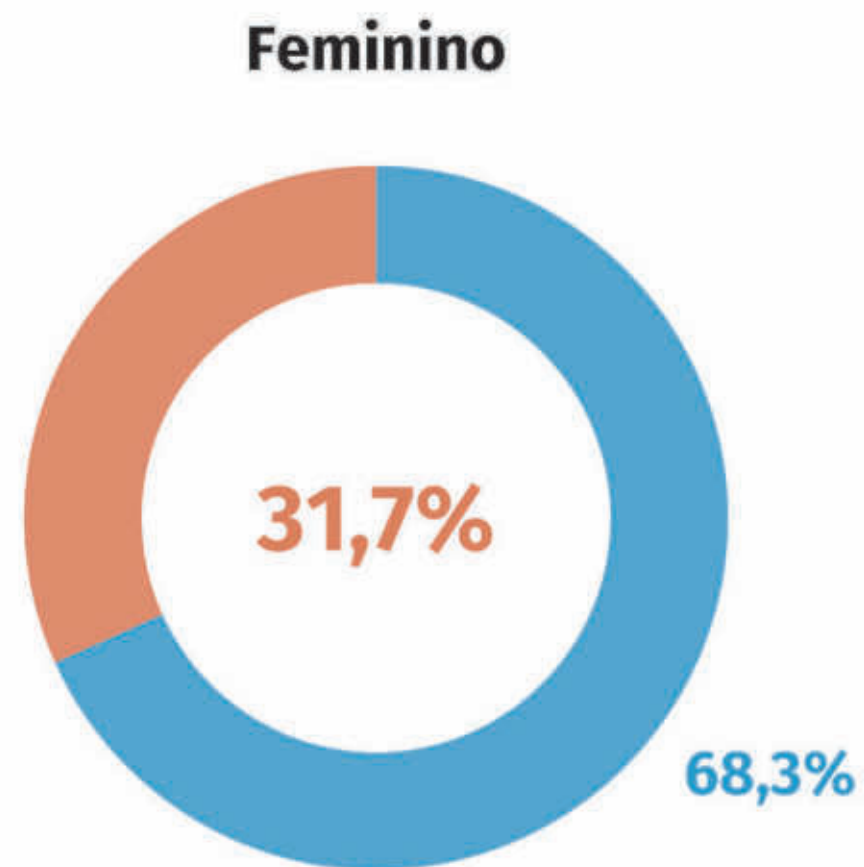
Os **jovens** têm as maiores taxas de desemprego, com pico nos meses de abril a junho de 2020, o início da pandemia.



- Jovens também apresentam maior taxa de desemprego.

- Isso leva a uma preocupação em relação à sua inserção de trabalho e a capacidade da economia de promover o desenvolvimento a médio e longo prazo.

O percentual de mulheres que **nem trabalham nem estudam** é maior que o de homens, considerando a faixa etária de 15 a 29 anos.



- Entre aqueles que nem trabalham e nem estudam, chama a atenção do alto percentual de mulheres.

- Observa-se também a baixa escolaridade desse grupo também: muitos têm somente o Ensino Fundamental completo.



ObservaDF

DESIGUALDADES PERSISTENTES

Desigualdades persistentes setoriais, geográficas, etárias e de gênero no emprego e desemprego condicionaram a conjuntura econômica vivida atualmente.

AUSÊNCIA DE POLÍTICAS ESTRUTURAIS

Faltam políticas públicas que vão além da mera manutenção de renda e que tenham foco específico tanto nas famílias como nas empresas que as empregam.

ESTRUTURA PRODUTIVA DO DF

Concentração da estrutura produtiva do Distrito Federal, dependente do setor de serviços e de atividades presenciais também deve ser fruto de políticas de médio e longo prazo.



ObservaDF

PROPOSIÇÕES



ObservaDF

FACILITAÇÃO DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Criação de oportunidades de forma diversificada nas regiões administrativas e municípios da Periferia Metropolitana de Brasília.

AMPLIAÇÃO DE PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

A ampliação dos projetos de transferência de renda já existentes nos momentos de crise, sem permitir que interrupções no fluxo de renda das famílias em situação de vulnerabilidade.

CAPACITAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Atenção especial para são os jovens, caracterizados como “nem-nems”.

Cursos modularizados, híbridos ou remotos, de formação continuada com pequena duração.

O uso da infraestrutura de inovação.

Programas que viabilizem o primeiro emprego, por meio de incentivos fiscais.